ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1931 N.º 3160

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A REPARTIÇÃO Internacional de Educação, que funciona junto da Sociedade das Nações, acaba de publicar uma estatistica da proporção das despesas afectas á instrução publica no orçamento geral dos principais paises do mundo.

Portugal figura nessa estatistica com 1,5 por cento, o que está em flagrante contradição com o ultimo orçamento, pelo qual se pode verificar que as despesas afectas á instrução representam 9,2 por cento das despesas totais do Estado.

Donde se conclui que os serviços auxiliares da Sociedade das Nações não primam pela sua exactidão. E o mais grave é que nós pagamos esses serviços, numa percentagem proporcional ás asneiras que os relatorios da S. D. N. inserem a nosso respeito.

* * *

ESCREVE-NOS de Cascais um leitor do *Diario de Lisboa*, queixando-se da falta de limpeza nas ruas, e afirmando que na Rua Visconde da Luz ha uma fossa que trasborda porque o serviço de esgotos só se faz depois disso acontecer.

A ser verdade o que o leitor do *Diario de Lisboa* conta na sua carta, é legitimo que se comecem a usar de certas restrições quando fôr apontada como zona de turismo aquela linda localidade.

* * *

«EL Faro de Vigo» publicou um artigo ha três dias em que sustenta que a Galiza deseja simplesmente a autonomia administrativa, mas sem a ajuda de Portugal para a conquistar. E' caso para lhe respondermos:

—Que Portugal quere viver em paz com os seus vizinhos, não tendo por costume imiscuir-se nos negocios alheios. Cada qual cuida de si, na sua propria casa, sem alarmar a gente pacifica.

* * *

CHAMAM a nossa atenção para o facto de a passagem de nivel da Amadora se encontrar frequentemente impedida durante largo tempo, prejudicando assim muitas pessoas que, em automoveis e "auto-cars," se dirigem para a capital.

Não haverá maneira de remediar este inconveniente?

O caso bem merece ser tratado com carinho pela C. P., em cuja boa vontade confiamos.

* * *

O *Diario* publica hoje a declaração de ter sido autorizado que o vencimento de exercicio perdido nos meses de julho de 1930 a junho de 1931 por diversos funcionarios em serviço na 10.ª Repartição de Contabilidade seja abonado aos que os substituiram.

* * *

FOI publicado o regulamento do decreto que promulgou varias disposições relativamente á fiscalização sôbre o fabrico, comercio e emprego de explosivos e armamento.

Dialogos breves

— Quem tem dinheiro é que manda: os Estados Unidos e a França saboreiam agora o prazer da sua enorme riqueza.

— E sabes o que se exige para que o ouro seja omnipotente?

— Trabalho, economia, patriotismo, ordem...

— Tudo isso e tambem esta coisa elementar — evitar que as classes se explorem umas ás outras, empobrecendo-se mutuamente, em vez de produzirem, na mais simpatica colaboração e aliança.

■

— Diz-se que ha fome — nas serras, nos campos, nas remotas aldeias e nos bairros soturnos da cidades...

— A fome é tão velha como o homem que, apesar dos progressos do saber, continua exposto ás fatalidades, aos golpes inesperados da desventura.

— Não haverá maneira de a combater, reduzindo-a á impotencia?

— Enquanto a guerra existir, inteiramente impossivel: depois dos tratados de paz, vem ela julgar os vencedores e os vencidos, dizendo-lhes: — Aqui estou para concluir o processo dos vossos êrros e dos vossos crimes!

■

— Em Bilbau, os socialistas e os comunistas atacam-se a tiro, como feras...

— Embora sejam componentes da mesma classe, detestam-se por julgarem que o exito de uns contraria as aspirações dos outros. Sempre assim foi: o homem não sabe repartir nem o pão nem a justiça. Os espanhois, por desgraça deles, destroem a razão com a paixão: esta não é discursiva nem tolerante, visto que prefere abater, em vez de convencer, os adversarios.

— Parece-me que o problema social lhes vai custar muito sangue...

— Tudo depende da maneira como o Poder se conduzir: a fraqueza e as crises de violencia exacerbam os animos e ateiam a revolta. Governar significa fazer da lei o remedio dos males colectivos e da fôrça a obrigação de ser injusto — por equidade.

■

— Encontrei ontem um velho condiscipulo que me disse: — «A vida fez-me perceber muitas coisas que dantes eu não entendia.» — Conversei com ele duas horas e constatei que o seu saber, a sua experiencia não encerram sombra de interesse nem de verdade.

— E que concluiste da sua parda insignificancia?

— Que o decorrer do tempo, em vez de lhe sazonar e enriquecer o espirito, lho turvou e estragou.

— Talvez não seja mau admitir tambem que, entregando-se ao exercicio exclusivo e lucrativo de uma profissão, tapou todas as janelas por onde a sua mocidade distante recebeu o ar e a luz do mundo. O que ele reputa a sabedoria resume-se na abdicação forçada do seu orgulho. Por parvoice, ele considera-se liberto de ilusões, de poesia, de idealismo. Tipos como esse perpetuam na educação dos filhos os frutos da sua filosofia — gasta como as velhas moedas de cobre.

■

— Estive ontem em casa de Fulano que me leu algumas paginas do seu proximo romance.

— Gostaste? Revela qualquer coisa de novo sôbre a vida ou a morte?

— Fiquei com a impressão de que, não obstante os numerosos livros que já publicou, ele ganharia muito, se guardasse este na gaveta.

— Porquê, critico feroz?

— Continua a ocupar-se do amor, monotonamente, arrastadamente, como se as fabulas que ele inspira houvessem de ter todas a mesma extensão: trezentas paginas para explicar um adulterio ou um divorcio. Os jornais encerram a mesma materia, em vinte linhas — palpitantes e fumegantes.

■

— Tenho um tio, levemente maniaco, que me escreve, uma vez por ano, para me dar este generoso conselho: — Não estragues a tua saude, em moço, para sofreres com a sua perda, quando fôres velho.

— Acredita que pensa no teu bem...

— Bem sei isso! Mas sendo ele um homem rico, porque razão não me envia conjuntamente algumas centenas de escudos?

— O dinheiro dos tios solteirões vem a ser para os sobrinhos...

— Não digo que não... Mas que hei de eu fazer á sua herança, se a vier receber, quando já tenha um sobrinho a quem escreva: — «Não estragues a tua saude, em moço, para não sofreres com a sua perda, em velho?»

NA séde da *Voz do Operario* vai realizar-se uma sessão de homenagem Sampaio Bruno.

Trata-se de um nome que os homens esqueceram, depois dos acontecimentos o haverem contrariado imerecidamente. Bruno foi dos maiores trabalhadores que a nossa terra conheceu nos ultimos anos. Trabalhou muito, trabalhou sempre, com uma confiança e uma seriedade de exemplares.

Tinha a fé viva nos destinos da democracia e a alma temperada para todas as lutas e para todas as contrariedades.

A sua biografia constitue uma pagina admiravel de humanidade; a sua obra um caso excepcional de trabalho e probidade literaria.

Combateu vivamente o franquismo, estudando-o em todos os seus aspectos e em todas as suas consequencias, e norteou a sua acção politica com uma coerencia propria a despertar aplausos e solidariedades.

Bruno foi um dos mestres da Republica que honrou com o exemplo da sua vida de trabalhador intelectual.

* * *

A COMPANHIA de Moçambique enviou á Exposição Colonial de Paris uma serie de dez monografias ácêrca dos territorios que estão sob a sua administração.

E' um trabalho completissimo, elaborado com o maior cuidado, que foca sob diversos aspectos uma vasta região moçambicana rica de tradições historicas e que constitue uma notavel obra de propaganda da nossa acção colonizadora.

São particularmente dignas de atenção as monografias que se referem aos serviços de instrução, de assistencia medica e de indigenato, que a Companhia de Moçambique tem primorosamente organizados dentro dos limites do territorio que administra.

* * *

SAIU mais um numero do *Boletim da Associação de Caridade de Sintra*, dedicado á memoria do grande medico e professor Carlos França, patrono dessa benemerita instituição. Além de varios artigos de homenagem, traz esse numero mapas muito elucidativos sôbre a obra que a Associação está realizando, sob o impulso generoso do sr. Pereira Ferraz, no intuito de proteger e amparar as crianças pobres da linda vila, ás quais vem garantindo tratamento e assistencia, com verdadeiro carinho e puro espirito de altruismo. E' um belo exemplo, que se deve apontar e louvar a todos os portugueses.

* * *

FOI reduzida a dois oficiais a comissão a que se refere o decreto n.º 17.596 (averiguação de responsabilidades dos funcionarios da Bolsa Agricola e outros organismos).

* * *

PARA exercer o cargo de administrador do concelho de Matozinhos foi convidado o capitão de infantaria 18 sr. Manuel Celestino da Cruz.

Pelos teatros

O concurso do "Ai-ló!"

A revista de Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa, «Ai-ló!», que na proxima sexta-feira completa 100 representações no Avenida, oferece agora um novo atractivo: o concurso das quadras-réclame, lançado por Eva Stachino e acolhido pelo publico com o mesmo entusiasmo com que «Ai-ló!» foi recebida e consagrada até agora. São á centenas as quadras que diariamente se recebem naquele teatro, tendo os premiados direito a lugares para o espectaculo.

A fantasia "Viva Portugal!"

Chegam brevemente a Lisboa a bailarina Olga Enhart e seu marido, o excentrico Vicente Enhart, realizadores da revista «Séda e Ouro», que, com as artistas Maria Laura, Emilia Enhart e Tereza Rojas, acompanhadas de seis gentilissimas bailarinas, vão representar no Coliseu a fantasia «Viva Portugal!», que brevemente ali subirá á cena.

"Um beijo na face . . ."

No Trindade, realiza-se hoje o ensaio geral da comedia de Bernard, Mirande e Quisson, «Um beijo na face...», tradução e arranjo de Luís Palmeirim, que amanhã ali sobe á cena em primeira representação, inaugurando a época de verão deste teatro.

Atrás do reposteiro

A proposito da noticia que ontem publicámos, escreve-nos um leitor lembrando a promessa feita em tempos de ser erigido um busto a Angela Pinto no atrio do Nacional.

— Dirigido por Erico Braga, efectua-se hoje, no S. Luís, em homenagem a Leitão de Barros, um acto, em «fim de festa», no qual tomam parte os artistas Adelina Abranches, Amelia Pereira, Beatriz Costa, Maria Sampaio, Dina Tereza, Maria Helena, Filomena Casado, Josefina Silva, Georgina Cordeiro, Maria Cristina, Maria Brazão, Luísa Durão, Antonio Silva, Augusto Costa, Carlos Leal, Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Silvestre Alegrim, Vasco Santana, Barroso Lopes, Patricio Alvares, Rebelo de Almeida e o bailarino Francis. No mesmo acto tomam tambem parte os amadores Mariana Alves, Rosa Maria, Horta e Costa, Antonio Fagim, Oliveira Martins e dr. Paradela de Oliveira.

— A direcção do Gremio dos Artistas Teatrais, em virtude de varios abusos que ultimamente se têm praticado por parte de pessoas desconhecidas, previne os seus associados de que as quotas devem ser pagas ao cobrador que apresente o seu cartão de identidade e com a assinatura do presidente, sr. Erico Braga.

— Vão começar brevemente os ensaios da Companhia de Revistas que vai trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto, e para a qual estão já contratados varios artistas, estando organizado todo o elenco e repertorio.

— Estão em Lisboa os artistas da companhia Carlos de Oliveira, de passagem para as nossas praias e termas, que vão começar a percorrer brevemente.

— Está em negociações para assumir o primeiro lugar no elenco de uma companhia em organização a actriz Auzenda de Oliveira.

— O empresario do Teatro Varietá, sr. Bussolato, está negociações para levar ao Rio de Janeiro, no proximo ano, uma companhia de revistas.

— Segundo consta, Adelina Abranches reaparecerá no Rio de Janeiro, na peça original de Mario Duarte e Silva Tavares, «A Velha», que aquela artista criou na provincia e que ainda não representou em Lisboa.

— «A condutora e o varino» é um dos novos numeros em «travesti», que está alcançando grande exito na revista «Viva o Jazz!», em cena no Teatro Maria Vitoria.

— Dá hoje o seu penultimo espectaculo no Coliseu o magnifico e interessante grupo de aragoneses que ali tem obtido o mais extraordinario sucesso.

— Na Galvany, coupletista, e Elvira Coppelia constituem a grande atracção dos espectaculos do Pavilhão Português.

— Na Esplanada Monumental exibe-se hoje a engraçada comedia «Pat e Patachon maquinistas».

— No Capitolio estão dando as suas ultimas representações os artistas do Trio Elva, Roy and Comp.ª, estreando-se amanhã a bailarina Villiora.

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS NOITES —
Incomparavel sucesso das
Hermanas Garcia

Antigo Alhambra
Parque Mayer

A CRISE DE ANGOLA

O ORÇAMENTO

e a administração colonial

Segundo uma exposição publicada pelo ministerio das Colonias, foi equilibrado o orçamento geral de Angola, com grande sacrificio dos colonos e funcionarios, que na sua grande maioria mal ganham para comer; economia em serviços de absoluta necessidade e cuja acção para fomento é urgente, como sejam os da agricultura e pecuaria; corte em varios subsidios, injustamente em alguns mas oportuno em outros, cuja aplicação atingia as culminancias de abuso e escandalo.

Por mais que se tente cortar, não podemos prescindir da maquina burocratica tal como está, e já deficiente em muitos serviços da administração publica. E' que a colonia é grande e torna-se necessario a sua ocupação efectiva. Não se podem fazer mais economias, nem tributar mais o colono, já exausto por uma prolongada crise que, com a recente baixa em todos os generos de exportação colonial, tornou calamitosa. Fomento, medidas que concorram para o aumento de produção, desbravamento do solo e exploração de tanta riqueza inexplorada, é que são de urgente necessidade.

Que faz haver portos, caminhos de ferro e estrads, sem haver produção, sem se poder fomentar a gricultura? Andam em Angola algumas brigadas de estudos, mas não havendo recursos financeiros, para quê a sua acção? Acresce que percebem vencimentos fabulosos, comparativamente ao regime de economia imposto a todos os outros funcionarios.

Em «O Problema das Transferencias de Angola», publicado pelo sr. ministro das Colonias, diz-se: «Das dezenas de milhar de contos distribuidas para acudir ás necessidades prementes de empresas coloniais pela comissão que funcionou antes da instalação do Banco de Fomento, só cêrca de três centenas foram realmente aplicadas em Angola».

E' o proprio ministro a reconhecer tal. Mas a quem cabe a culpa do dinheiro ter sido tão increteriosa e imponderadamente distribuido? Aos colonos, certamente que não. E eis como a acção do Banco de Fomento tem sido nula, e como a pequena agricultura definha e morre em Angola. Em tantas dezenas de milhar de contos, só algumas centenas foram gastas na terra!

A legislação, não só em Angola como nas restantes colonias, é que é muita. E' o quintuplo ou mais do seculo passado.

Nas noticias coloniais publicadas na imprensa metropolitana, é vulgar vêr-se todos os dias: Vão ser reorganizados varios serviços na India; remodelados os serviços dos portos e caminhos de ferro de Moçambique; reorganizados os serviços publicos em S. Tomé; o quadro administrativo de Angola, etc. Até a noticia de que vão ser organizadas brigadas de estudo para o combate de glossinas em Moçambique e Angola. Nesta ultima, já o estudo está feito, e o que urge é a extinção da tzé-tzé nas zonas onde já começou o combate ao terrivel insecto.

Constata-se, pois, que nas colonias ha legislação a mais e fomento a menos. Daí, o descontentamento dos colonos.

Já que a economia tem que ser radical, tem que se fazer em tudo onde possa ser feita. Em tempos passados, como nenhum funcionario queria ir para as colonias sem certas garantias, legislou-se nesse sentido e até para se conseguir colonização. Hoje já essas condições não são necessarias. Sobre funcionarios novos a mandar para as colonias, só deveriam ser solteiros; a não ser os que quizessem pagar as passagens á familia e não receberem subsidio para a ter, pois está provado que não é por este meio que se faz a colonização, sendo insignificante o numero dos que se fixam na colonia onde servem. E de mais, o Estado, paga ao individuo que lhe presta os serviços e nada tem com as familias. E' que em subsidios e passagens, gastam-se grandes importancias, que muito sobrecarregam os orçamentos coloniais.

Já viajámos para Angola com um farmaceutico militar e familia, em que o Estado pagou cinco e meia passagens de 1.ª classe, e isto já de retorno, pois viera gosar a licença graciosa. Por quanto não ficou este funcionario, tendo ainda mais subsidios de renda de casa e familia, e mais tarde a reforma? Mas ha mais:

Em 1929, foi requisitado para servir em Angola um medico que estava na India. Passagens para ele e familia de lá para Angola, com estadia em Paris, certamente com ajudas de custo (ouro), para se especializar em urologia. Como não tivesse permanencia na colonia para ter direito a vencimento de medico de 1.ª classe, criou-se a secção de urologia, para a qual foi nomeado director, atribuindo-se-lhe esse vencimento, acrescido duma gratificação de 2.500 escudos mensais. Era clinico da Companhia Geral de Construções, onde fazia duas visitas mensais, recebendo a gratificação de 1.200 escudos. Além disto, tinha subsidios de familia e de renda de casa, recebendo por este ultimo 1.250 mensais! Quando tiver direito a licença graciosa, lá irá com a familia até á India; e mais tarde, com a reforma, quanto não custará á Nação este funcionario? Não, isto não se pode chamar administração.

Os esbanjadores dos dinheiros publicos é que nunca são chamados á responsabilidade. Os funcionarios superiores de Fazenda, cujo dever é fiscalizar e fazer cumprir a lei, para agradarem ao governador, transformam-se em cortezãos, concordam com todos os caprichos, como fez o director de Fazenda de Angola no caso que apontamos, que foi carpir o arrependimento e ingratidão com que foi tratado, para a India, onde desempenha igual lugar.

Ministros das Colonias e Governadores das possessões ultramarinas, tambem não deviam ser entidades que antes tenham pertencido ou no ocasião ainda pertençam ás direcções ou conselhos fiscais de companhias ou quaisquer organismos economicos coloniais.

Constata-se que, quando qualquer funcionario civil ou militar se evidencia na vida colonial ou tem influencia, é logo procurado para os corpos gerentes dessas companhias. E' que pode vir a ser ministro ou governador geral! Pode vir a conceder a prorogação de monopolios, como por exemplo, em Angola, o dos diamantes, concessões como a da cerveja; os terrenos na cidade do Lobito; vantagens na exploração da cultura de algodão, etc.

E' preciso que se saiba, que os colonos culpa alguma têm na boa ou má administração publica. Não são eles que governam, mas sim a Metropole, por intermedio dos governadores e funcionarios que para lá manda.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

No BRISTOL
HOJE, estreia da eximia cantora **Carmen Ray**
(Soprano ligeiro)
e das interessantes bailarinas **Sisters Stars**

Uma fusão

Petroleo e gasolina

Como a imprensa anunciou, a fusão da «Standard Oil Company of New York» com a «Vacuum Oil Company» é um facto consumado, do qual resulta uma poderosa organização petrolifera, com ramificações em todo o mundo.

As actividades da «Vacuum Oil Company» em Portugal são sobejamente conhecidas de todos, visto que, devido aos seus vastos recursos e feitio empreendedor, o consumidor português, graças ao inexcedivel material de distribuição de que esta Companhia dispõe, como sejam os seus carros-tanques, camions-tanques e bombas, é constantemente fornecido com petroleo e gasolina pelos processos mais modernos e aperfeiçoados, colocando assim Portugal a par dos Estados Unidos da America, Inglaterra, França e outros paises.

Conquanto a fusão destas companhias tivesse criado a necessidade da formação de uma Companhia Central Detentora, ou seja a «Socony-Vacuum Corporation», tanto a «Standard Oil Company of New York» como a «Vacuum Oil Company» continuarão a negociar nos seus respectivos paises como até agora. Continuarão, portanto, com as suas actuais organizações, usando a Vacuum a nova denominação de «Vacuum Oil Company Incorporated» e mantendo assim a venda e tipo das suas bem conhecidas marcas de petroleo «Sunflower», gasolina «Auto-Gazo» e oleos de lubrificação «Gargoyle».

As dotações dos Chefes de Estado

A proposito da estatistica que publicámos acêrca das dotações dos chefes de Estado de varios paises, escreve-nos o sr. Hans Yung para nos dizer que o Presidente da Republica Alemã ganha apenas 163.200 reichmarks, o que equivale a 881.280$00 da nossa moeda.

Num artigo de «L'Illustration», de 6 de junho do ano corrente, que foi a nossa fonte de informação, afirma-se, porém, que o presidente Hindemburgo ganha 708.900 reichmarks, ou sejam 3.890 contos, como o «Diario de Lisboa» noticiou.

Excursão á Madeira e ao Brasil

A Companhia Nacional de Navegação, de acôrdo com a Liga Naval, vai organizar uma nova excursão á Madeira e ao Brasil, a bordo do «Angola», que sairá de Lisboa no dia 9 de setembro e regressará em 10 de outubro.

Trata-se duma louvavel iniciativa, que permite visitar, por um preço minimo, a maravilhosa ilha do Atlantico e a grande nação sul-americana, que todos os portugueses desejam conhecer.

As condições da excursão serão em breve publicadas.

Proezas de gatunos

Encontra-se detido nos calabouços do Torel Joaquim Amaro, sem residencia, que é acusado de praticar varios furtos por meio de arrombamento. Já depois de preso, roubou a um dos companheiros um relogio e corrente de ouro e 350$00 em dinheiro.

O caso foi tratado pelo agente Rosa, que conseguiu descobrir a maior parte dos objectos roubados. O Amaro segue amanhã para a Boa Hora.

Prisão dum comunista

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Campo Maior, acompanhado por dois guardas, o italiano Guido Raffaelli, que declarou ter vindo a Portugal em viagem de recreio.

A policia presume que tenha ligações com elementos comunistas.

A crise de trabalho

A Companhia do Papel do Prado informa-nos que as fabricas do Prado fecharam apenas por alguns dias, para limpeza de maquinas e as da Lousã não chegaram a suspender a sua laboração ao contrario do que se noticiou.

Museu de Arte Sacra

O Museu de Arte Sacra encontra-se patente ao publico todos os dias, das 11 ás 16 horas, excepto ás segundas-feiras, sendo o preço da entrada de Escudos 2$50, nos dias uteis e gratuita aos domingos.

Hotel Internacional
RUA DA LIBERDADE, 30
TELEFONE 322 FIGUEIRA DA FOZ
Este hotel, situado no melhor local do Bairro Novo, recomenda-se pela excelência dos seus serviços: óptimos aposentos, com agua canalizada em todos os quartos; serviço de mesa esmeradissimo; instalações higiénicas perfeitas; e tôdas as demais condições de confôrto e comodidade.
Patricio, Silvas & Barreiros, Lda.

A Revista de maior exito
A Revista de maior publico
é
Ai-Ló!
Representa-se, em duas sessões, no teatro
Avenida
PELA COMPANHIA EVA STACHINO

De Paris

A carreira de Laval

PARIS, agosto.—Completaram-se 17 anos na carreira politica de Pierre Laval. O que é estranho é que em França não se sabe em geral mais do que se conhece no estrangeiro acêrca de Laval, e na verdade bem pouco é o que se conhece.

Laval, nascido em Auvergne iniciou a sua carreira politica em 5 de agosto de 1914, isto é, poucos dias depois de começada a guerra mundial, como deputado socialista por Noisy-le-Sec, perto de Paris. Homem de modesto nascimento, conseguiu chegar á posição que ocupa á força do seu proprio trabalho. O seu pai era carniceiro numa povoação do sul da França. A sua fisionomia, a côr dos olhos e do cabelo denotam logo o homem do sul.

Como muitos outros politicos franceses, escolheu a carreira de advogado. Quasi desde o começo da guerra até o ano de 1919 foi Laval deputado. Só em 1919 não foi reeleito. Pouco tempo depois deixou o partido socialista, onde sempre fôra considerado da direita, e passou a pertencer ao partido radical. Ha 4 anos foi eleito para o Senado pelo departamento do Sena. Ao contrario de Briand, com quem está ligado politicamente, Laval não é orador, mas em compensação é duma grande habilidade á mesa das negociações. Teve o primeiro posto de ministro no gabinete Tardieu, que lhe confiou a pasta do Trabalho. Não se conhece tambem que Laval, além de chefe do governo é «maire» da vila de Aubervilliers, nas proximidades de Paris.—(United Press).

NO COLISEU

PENULTIMO ESPECTACULO DO SENSACIONAL GRUPO DE ARAGONESES

O interesse que desperta uma «rondalla» — As «Jotas» sentimentais em relação ao nosso Fado—O fandango ribatejano

O grupo de aragoneses que se encontra no Coliseu e que vem sendo aplaudido todas as noites por um numeroso publico dá esta noite o seu penultimo espectaculo em que se apresenta uma vez mais a famosa «Festa da Jota» isto é, a reconstituição do que de mais colorido e vibrante existe em toda a Espanha. Os que não viram ainda este espectaculo não o devem, pois, perder hoje, a fim de apreciarem a rara originalidade do melhor grupo de tocadores, cantadores e bailadores de Aragão que nos visita agora e que tem merecido as melhores referencias da critica estrangeira, pela perfeição da sua «Rondalla», tendo Ramirez como dirigente, e que proporciona um autentico encanto musical; pelas vozes expressivas das suas cantadoras de «jotas» e pela surpreendente curiosidade dos seus bailados, que têm sido a admiração de quantos os têm ido vêr ao Coliseu.

Linha de Cascais

Bilhetes de banhos—Inauguração do Casino do Estoril—O novo horario

Tem dado completa satisfação ao publico o novo horario da linha de Cascais embora nestes primeiros dias, como sucede sempre que entra em vigor um novo horario, a composição de alguns comboios tenha sido insuficiente, o que se explica que suceda enquanto se não conhece a escolha que, de entre os diversos comboios, o publico faz da preferencia para as suas viagens.

Hoje já essa distribuição está mais ou menos feita o que permite organizar as composições dos comboios sem necessidade de á ultima hora e dando lugar a atrazos prejudiciais, aumentar as composições.

O comboio especial da manhã, a preços reduzidos, para aqueles que, tendo de começar os seus trabalhos antes das 9 horas, queiram fazer uso de banhos de mar nas praias mais proximas de Lisboa, tem merecido elogios de toda a gente pois veiu remediar uma falta que de ha muito sentiam empregados comerciais que não dispõem de recursos para passarem fóra de Lisboa a época balnear.

Na previsão de uma excepcional afluencia de publico aos Estoris nos dias que se seguem á sensacional inauguração do luxuoso Casino do Parque Estoril e na noite da festa de inauguração a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, inauguração que se realiza no proximo sabado 15, a Sociedade «Estoril» tem preparado um serviço de comboios especiais que assegura inteiramente o transporte, tanto á ida como á volta, reforçando assim o serviço dos comboios do novo horario.

Variedades taurinas

Grande espectaculo nocturno, hoje, no **Campo Pequeno**, com **Los de Aragon** e com os **Marmores Taurinos Portugueses**

E' um interessantissimo espectaculo o de hoje, quarta feira, á noite, no Campo Pequeno e com preços baratissimos, apenas 6$00 no sol e 12$50 na sombra, vendendo-se já os bilhetes nos Restauradores.

O programa apresenta outro numero de sensação e de grande conjunto, «Os Marmores Taurinos Portugueses». E' um colossal trabalho de fascinação de

A troupe "Los de Aragon,,

Devido ao exito enorme da tarde e noite de 5 do mês passado e da noite de 9, foi contratada de novo e reaparece amanhã a banda comico-taurina «Los de Aragon», com todos os seus artisticos componentes, os seus 25 musicos brilhantissimos dirigidos pelo grande maestro Sapeti; a sua cantadora de «jotas» Maria Asensio, mulher formosa e voz soberba de intensidade e sentimento; os seus «Charlots zaragozanos», que são os melhores de Espanha, e os seus bailadores de «jotas».

touros, feito por cavaleiros, bandarilheiros, forcados, etc., envergando os indispensaveis fatos brancos e formando um verdadeiro monumento artistico, diante do qual os touros se retraem.

Para toda a lide, que é a da banda com os seus Charlots, a dos Marmores e a de varios praticantes a toureiros de pé e de cavalo, vêm cinco rezes bravas, sendo tudo dirigido por Manuel dos Santos. Começa ás 22,15.

£ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £

LIBRAS DE BORLA

A Empreza do «GALO D'OURO», do PARQUE MAYER, distribui, por sorteio gratis, a partir de hoje, uma libra aos clientes que entrem no seu salão até ás 22 horas.

£ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £

Sempre **fixe**

ANUNCIA que hoje, quarta-feira, 12, publica 32 quadras do Concurso de Parodia ao do Diario de Lisboa que o juri classificou e que os leitores vão premiar.

Café Chave d'Ouro, L.da — **ROCIO** — Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Colonias

A ideia de um transsaariano

PARIS, agosto.—Por ora foi adiado o plano francês de construir uma linha de caminho de ferro através do Sahará, para unir as possessões francesas do norte de Africa com as do sul e do oceano Indico.

Ha ainda algumas semanas era a construção desta linha ferrea o tema favorito nos meios coloniais franceses, e objecto tambem de negociações internacionais com peritos ingleses, belgas e italianos.

O citado plano estava projectado em grande estilo. Não só estava prevista uma linha ferrea que atravessasse o Sahará, mas tambem uma prolongação pela Africa francesa ocidental e pelo Camarão, até á parte meridional da Africa. Além disso, com o consentimento dos ingleses e belgas, construir-se-iam linhas secundarias pelo Congo belga e por Kenya, Tanganika e Rodesia. Como testa da linha estava indicado Oran.

Devido ao agravamento da situação economica aumentou-se nas ultimas semanas cada vez mais a oposição contra esse gigantesco plano. Os inimigos do plano declaram que sómente o traçado do primeiro projecto da linha, de Oran ao Niger, custaria mais de 3.000 milhões de francos, soma que a França nestes tempos de crise geral, não deve gastar com esse intento. Além disso a construção dos restantes trajectos devoraria enormes quantias. As receitas que se poderiam esperar da realização do projecto não estão de forma alguma em proporção com as despesas que ocasiona.

E' opinião geral que os argumentos apresentados pelos inimigos do projecto levarão a um adiamento da construção do caminho de ferro transsaariano.—(United Press).

O «Sempre Fixe» de hoje

O engraçadissimo *Sempre Fixe* publica, no seu numero de hoje, uma interessante pagina de Francisco Valença, e dois espirituosos desenhos de Stuart Carvalhais, a proposito do "Concurso das Costureiras", de que o *Diario de Lisboa* tomou a iniciativa

Amarelhe caricaturou Lucilia Simões, Nascimento Fernandes e Raul de Campos; Stuart tem mais alguns desenhos cheios de oportunidade; Botelho, admiravel, como sempre, nos seus "Ecos da Semana"; e Olavo e Teixeira Cabral colaboram tambem na parte artistica

Merecem especial destaque as 32 quadras classificadas no Concurso de parodia á que recebeu o primeiro premio no Concurso do *Diario de Lisboa*, dentre as quais o publico escolherá as que devem ser premiadas.

O I «Acampamento Lusiada»

Na redacção da revista «A Vida», teem-se recebido constantes adesões á ideia do I «Acampamento Lusiada», vindas de todo o país e de todas as classes sociais, aplaudindo o movimento da criação dos «Lusiadas» como oportuno e necessario a favor do levantamento civico e mental da Raça.

«O Acampamento Lusiada», onde vão ser lançadas as bases dos futuros «sokols» portugueses, realiza-se em 26, 27 e 28 de Setembro, nas proximidades de Lisboa, em local que será oportunamente anunciado.

DE LUTO

D. Maria Prazeres Silva Cruz

De Carnide para o cemiterio de Benfica, realiza-se amanhã, ás 15 horas, o funeral da sr.ª D. Maria dos Prazeres Silva e Cruz, esposa do sr. Duarte Cruz, chefe da secção tipografica da Imprensa Nacional, ao qual apresentamos condolencias.

D. Emilia Eugenia Tavares

Na casa da sua residencia, em Almada, faleceu hoje a sr.ª D. Emilia Eugenia Tavares, de 56 anos, esposa do velho republicano daquele concelho sr. Isidoro Lourenço, e mãi do sr. Manuel Lourenço Tavares.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 17 horas, para o cemiterio do Monte de Caparica.

As quadras populares

Estão ás ordens dos concorrentes premiados no Concurso das Quadras os seus premios, devendo ser retirados até o dia 15 de agosto.

Os diplomas para os premiados e classificados encontram-se tambem ao dispôr dos que a eles têm direito. Só o 3.º premio foi anulado, por a quadra não ser inédita.

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
Exibe-se, hoje, a engaçada comedia «Pat e Patachon maquinistas»

A Cidade

Automoveis
Se pretende vender o seu carro exponha-o no **Salão de Exposição** da Garage Monumental, na Avenida Alvares Cabral (ao Rato) ao preço de
Esc. 60$00 mensais

Chá das cinco

O Palacio da Beira

Este Palacio de Mangualde, onde José Anadia nos recebe fidalgamente, tem trezentos anos de existencia, e é justamente considerado "o Palacio da Beira".

A sua grandiosidade, o recheio historico e artistico, o jardim encantador, com a sua gigantesca magnolia, a vista que só termina na Serra da Estrela, encantam o visitante que fica extasiado ante o gosto e o amor com que os fidalgos antigos faziam a sua casa.

A entrada pelo pateo é uma maravilha original. Nas grandes salas, ha telas seculares, gravuras preciosas, toda a historia dessa nobre familia portuguesa.

A certa altura, destapa-se uma comoda, e, como por encanto, surge uma escada que vai dar a uma piscina de pedra, nos baixos do Palacio. Nada falta ali: um biombo á volta, assentos comodos, depositos para agua quente e fria. E, numa janela, ha, pintados, varios rostos que espreitam, curiosamente, a saida do banho....

Numa das salas—que está como ha três seculos—ha frescos que impressionam, porque parecem pintados ontem. E no quarto que foi do pobre Miguel Anadia, está bem documentada a sua "aficion" tauromaquica, num lindo cartaz da feira de Sevilha, em retratos de Gallito, Belmonte, Cañero, dos nossos cavaleiros.

Mas, no Palacio dos Anadias, a gente nunca pode desprender-se da evocação desse fidalgo que morreu aos 30 anos—a cantar o fado que tem o seu nome. Ha, por toda a parte, retratos do Conde e de sua mulher—uma formosa senhora que reuniu neste lindo Palacio setecentista, em festas que ainda hoje são lembradas com saudade, tudo o que havia de bom em Portugal

FELIX CORREIA

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Maria das Neves

a ilustre e formosa actriz que dá o seu nome á grande companhia de revistas que está representando, com enorme exito, no Teatro Maria Vitoria, a formidavel revista «Viva o Jazz!»

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

CINEMA PORTUGUÊS

Leitão de Barros faz-nos algumas revelações curiosas sobre a filmagem da "Severa"

E' com um sorriso, sinceramente fatigado, que Leitão de Barros aceita a entrevista. Todos têm falado sobre a «Severa», até Leitão de Barros, mas tão pouco que o publico não sabe se ela o satisfaz, ao fim de cem representações continuas, no S. Luis, substituida a febre da criação pela frieza da analise.

Leitão de Barros está satisfeito. Mas o triunfo não o envaidece. Para ele, a «Severa», foi uma lição, onde aprendeu muito, sem que ninguem lhe ensinasse. A sua conversa curiosa, franca, muito bastidores do somoro, é uma «Severa» vista ao contrario, nos «studios» de Paris e de Lisboa, cantactando com os artistas, vencendo mil e uma dificuldades.

Faça de contas, o leitor, que a grande produção sonora portuguesa começa agora. Ou melhor, que vão ser montadas as legendas. E, logo á noite, no S. Luis na justissima homenagem que a empresa num gesto espontaneo, faz a Leitão de Barros, antes de vêr a «Severa», leia primeiro esta entrevista:

—Começo por uma imagem. A «Severa» é como uma mulher salva num naufragio. Ia afogar-se quando lhe agarrei pelos cabelos. E como os cabelos lhe cobrissem a cara, um cavalheiro de monoculo, que estava em terra, e não tinha dado pelo que ia sendo uma fatalidade, preguntou, entre tolo e exigente: mas ela não tem a bôca mal pintada? De tudo o que se passára, só esse pormenor o interessou! E' tão pouco que a sua observação é, para mim até certo ponto, um elogio! Eis o que sucede com a «Severa»!

Depois:

—Eu comecei, no cinema, por onde se deve começar: no principio. Aparte tentativas longinquas, que não são para considerar, fiz primeiro um documentario: «Nazaré, praia de pescadores»; depois uma cronica anecdotica, «Lisboa»; a seguir outro documentario, mas romanceado, a «Maria do Mar». E preparava-me para fazer um grande filme mudo, com entrecho, quando surgiu o sonoro.

—E então?

—O mudo tinha trinta anos; o sonoro, a bem dizer, trinta meses. Havia que acertar o passo. Foi o que eu fiz.

—Nasceu a «Severa»...

—Nasceu! Não digo que seja uma obra perfeita, de grande classe, mas afirmo que na sua realização encontrei todas as dificuldades duma grande produção. Ha quem ignore, como a «Severa» foi trabalhada, mas é bom dizê-lo, não para me poupar a criticas, mas para elucidar os criticos. Lá fóra, com René Clair, sucede isto: ele faz um filme que depois é visto pelo respectivo conselho da empresa produtora que aponta sob o ponto de vista comercial, artistico, tecnico, os senões da obra, que volta aos estudios para ser enriquecida, pormenorizada, sintetisada, numa palavra, modificada, tendo ali á mão o sinterpretes e todos os elementos que entraram na sua confecção.

—Foi isso o que sucedeu á «Severa»?

—Precisamente o contrario. Disseram-me: Leitão de Barros, tens que acabar o filme, lembro-me bem, até quarta feira. E assim foi! Acabei á pressa, e, depois, encontrei-me com oito mil metros de negativo, que via pela primeira vez, sem recursos, nem artistas, para repetir ou aperfeiçoar a mais pequena cena.

—Doloroso!

—Não digo que não, nem mesmo destaco as dificuldades morais que tive. Consola-me que Portugal, muito antes da Espanha, pelo menos com o avanço de alguns meses, tivesse feito uma obra cinematografica de caracter nacional.

Agora, noutro tom, Leitão de Barros diz-nos:

—Estudei muito! Procurei, tanto pelo documento, como pelo sentimento, reviver a «Severa». Mas mesmo assim apontam-me, na obra, aqui e ali, aspectos de interpretação pessoal. E dizem: a guitarra da «Severa» devia ter caravelhas! Vieram-me oferecer a guitarra autentica da «Severa», que não aceitei. E porquê? Porque lembrava a viola espanhola e porque não era, suficientemente, melodica para o sonoro. A que aparece no filme de linhas coordiformes é tambem nossa, tem mais ritmo e não se confunde. E diz-se tambem: mas a infanta Ana Maria, em 1847, estava no Brasil, não podendo, portanto, assistir á tourada! E que importa isso, naturalmente, tanto como a Dryer, no seu filme «Joana d'Arc», saltando por cima da época, para sugestionar e impressionar fortemente o publico, calçar um soldado da época da pucela de Domremy, com as grevas que se usaram na Grande Guerra. Levei dias a discutir e a estudar o trajo da «Severa», e muito li sôbre o fado—não um livro, mas dezenas, não me entranhando de opiniões alheias, mas formando uma, a minha, que fôsse conforme á verdade, e que tivesse expressão cinematografica.

—E agora o que vai fazer Leitão de Barros?

—Descanso! E quando puder farei uma obra do nosso tempo. Ligeira, desportiva, optimista, que tanto interesse o publico português como o brasileiro, digo-o sem rodeios.

Não foi tudo quanto disse Leitão de Barros. Podia ser maior esta entrevista, mas fica por aqui com a reserva expressa de que o jornalista interpretou o que ele disse, dando-lhe a forma liberrima que entendeu.

Casos do dia

A imprevidencia... é de todos os dias

Noticiaram os vespertinos de ontem que, por imprevidencia das pessoas de casa, como costuma designar-se os que nela vivem, ingeriram pós insecticidas, tendo, por isso de receber tratamento no hospital, duas crianças, irmãos, um de 2 e outro de 3 anos.

Ao lêr o pequeno fait-divers, logo com emoção dolorosa evoquei o horrivel, e, entretanto, vulgarissimo espectaculo das crianças debruçadas das janelas e, pior, das varandas de terceiros e de quartos andares.

Não me demoro, não posso demorar-me a olhá-las, porquanto assim que, em rapido golpe de vista, as diviso, fico numa tal excitação nervosa como se efectivamente eu visse o pequerrucho ali, estatelado na calçada, a cabecinha desfeita numa bola informe, em pastas de sangue.... Que horror! E fecho os olhos. E fujo. Fujo com o coração a tremer, sem ritmo certo, com espasmos sufocantes.

E depois fico-me a pensar.... Eu não sou pai; o unico filho que fôra dado ter durou dias, momentos.... E sinto essa agonia asfixiante, ao deparar com um pequerrucho desamparado á sua sorte pequenina, mas tão varia como a sorte da gente grande.

E então o que sentem os que têm filhos? E que sentem as mulheres, as que são mãis?....

Imprevidencia? E, se dela resulta a morte ao pobre delicado sêr, não será crime?....

Ha poucos dias, ia eu para o hospital para remendar esta carcassa avariada, não me contive:—mandei parar o automovel. Um rapazito que mais não poderia ter do que seis anos, encarrapitado no rebordo do telhado dum quinto andar. Havia a alguma distancia uma janela de mansarda aberta. Ninguem o veio chamar. Naturalmente a mãi deixára-o sozinho emquanto fôra ás compras....

Eu parece que dizia qualquer coisa incoerente, ao passo que seguia os mais ligeiros gestos da criança.

O chauffeur puxou-me pela manga do casaco e, guiando-me para o automovel:

—Se o pequeno vê que a gente o está olhando, pode ás vezes.... ser pior.

E partimos, depois, para o hospital.

Francisco da SILVA-PASSOS

Uma Libra de Borla...

Resolvida a crise monetaria

Uma libra de borla diariamente não só atenua como suavisa um pouco a crise monetaria que atravessamos, como ainda pode fazer viver confortavelmente qualquer *bon vivant* de formas correctas e roupa bem engomada

A Empresa do **"Gato d'Ouro"**, do *Parque Mayer*, procurando sempre atenuar a crise dos *"bon vivants"* começa hoje a distribuir gratis uma libra pelos seus clientes nas condições do anuncio publicado na 3.ª pagina.

Libras de borla...

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na nossa 3.ª pagina sob este titulo.

Pavilhão Português Cinema e variedades ao ar livre
por 1$00 com livre entrada no PARQUE MAYER
HOJE: O lindissimo filme em 8 partes, superiormente interpretado por Louise Brooks **O Premio de Beleza**
ELVIRA COPELLIA notavel e formosa bailarina.
La Galvany interessante coupletista.

TEATRO VARIEDADES
Hoje: O CANTO DA CIGARRA

CAPITOLIO PARQUE MAYER
Hoje exibição do filme sonoro
OS CAVALEIROS DA MONTANHA
No Terraço espectaculo de
VARIEDADES
por Izabelita Acero, Zarah et Mellie, Swift and Betty e Elva, Roy e C.ª

A Cidade

Tintas famosas para tingir em casa
ARTE
á venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
E. Francisco Sanches, 112-120

O MOMENTO POLITICO

Recomeçam em outubro as conferencias promovidas pelos Estudos Democraticos

Do «Diario da Manhã», em artigo intitulado «O Exercito e a Politica», transcrevemos:

«O Estado é civil por essencia no direito publico moderno. A fôrça armada é uma instituição directamente sujeita ao Poder Executivo. A obediencia e a disciplina são os seus atributos primaciais.

O Exercito e a Marinha de Guerra têm por fim a defesa interna e externa da Nação. Conservam-se e movem-se pelos comandos na hierarquia subordinada áqueles objectivos, aos regulamentos e aos mandados do poder supremo, por virtude da lei. São organicamente alheios á politica, no sentido restrito desta palavra.

Não se pode fixar como norma juridica ou legal que o Exercito e a Armada podem intervir no govêrno e administração do Estado. Nem mesmo como excepção poderia entrar essa faculdade no direito constitucional. Seria admitir, além do Poder Legislativo, do Poder Executivo e do Poder Judicial, o Poder Militar, maior do que os outros pela superioridade das armas. Seria anular o proprio sistema pela contraposição intrinseca de um elemento invencivel. Seria instituir a anarquia».

Em seguida, o «Diario da Manhã» diz que ha, porém, situações de facto em que se justifica a intervenção da fôrça publica na vida do Estado.

E acrescenta:

«Tais os acontecimentos que houve em Portugal pelo movimento de 28 de maio de 1926. E ninguem pode, juridicamente, ir contra a forma governativa criada para o fim de salvação publica pela fôrça, em nome da Nação.

A Ditadura tem por si a razão juridica e moral de um regime transitorio tão respeitavel, na sua duração mais ou menos rápida, como o que fôsse confirmado pela representação nacional formada regularmente. Só por dois meios pode, pois, desaparecer da cena. Um é a eleição geral, que, promovida por ela mesma, faça nascer naturalmente a nova situação constitucional por uma votação majoritaria. Outro é a revolução que, sendo feita pelos adversarios, acabasse pela vitoria destes e pelo estabelecimento de outro Poder gerado pela fôrça triunfante ou pela vontade popular».

* * *

O grupo de Estudos Democraticos renovará em outubro a sua iniciativa de conferencias de cultura e de divulgação dos principios republicanos.

Segundo informa o «Primeiro de Janeiro» uma delas, constituindo a defesa dos principios que inspiraram a Constituição de 1911, será feita pelo sr. dr. Carlos Olavo, que foi deputado ás Constituintes.

O sr. dr. Alvaro Lino Franco estudará a nossa vida de relações exteriores, ocupando-se especialmente da Sociedade das Nações, cuja mecanica e funcionamento muito bem conhece.

A administração municipal de Lisboa constitui materia a versar pelo sr. dr. Alberto Mac Bride, a quem se deve a vinda ao nosso país de Forestier.

Os assuntos de administração colonial serão tratados em duas conferencias pelo sr. dr. Gonçalves Pereira, professor da Universidade Tecnica e dr. Moura de Carvalho, antigo deputado por Angola.

* * *

Deune-se amanhã o conselho de ministros.

* * *

Já se tornou publica a adesão ao regime republicano dos seguintes categorizados monarquicos: Conde de Alentem, dr. Antonio Duarte Silva, professor José Alberto dos Reis, dr. Antonio de Bourbon.

UMA INICIATIVA DO "DIARIO DE LISBOA"

As costureiras que concorrem aos titulos de rainhas estão habilitadas para valiosos premios

Lisboa vai viver horas de intensa animação, graças ao Concurso da Rainha das Costureiras que o *Diario de Lisboa* promove. Tanto a eleição da Rainha de Lisboa, no São Luís-Cine, no dia 6 de Setembro, como a da Rainha de Portugal, no domingo seguinte, no admiravel Casino novo do Parque Estoril, vão constituir grandes acontecimentos elegantes, cheios de alegria e de encanto.

Pela primeira lista de premios que hoje publicamos, verá o Comercio de Lisboa, verão as lindas e graciosas costureiras lisboetas, a importancia deste concurso e a maneira entusiastica como ele tem sido recebido.

Até agora, apesar de faltarem três semanas para a eleição da Rainha de Lisboa, já se inscreveram 40 costureiras da capital, cujos retratos começaremos a publicar amanhã.

Alguns premios

Começamos hoje a publicar a lista de alguns dos premios que serão distribuidos pelas Rainhas das Costureiras e pelas 4 damas de honor da Rainha de Portugal:

Um avultado premio em dinheiro, que constitue o PREMIO COSTA DO SOL.

5 maquinas de Costura «Singer», o PREMIO do «DIARIO DE LISBOA.

1 mês de hospedagem da Rainha e duma pessoa da sua familia, na Costa do Sol o PREMIO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL ARRENDATARIA DO ESTORIL.

6 corôas para a Rainha de Portugal, as suas 4 damas de honor e a Rainha de Lisboa, oferecidas pela JOALHARIA MIRANDA & FILHOS, do Chiado, e pela casa PRATAS DE ARTE, de Augusto Luís de Sousa, L.da, da Rua do Mundo.

Um rico broche em oiro cinzelado, da Joalharia Leitão & Irmão, do Largo das Duas Igrejas.

Um lindo estojo de costura em prata, da Joalharia Eloy de Jesus (A. Pereira & C.ª, L.da), do Chiado, representante da Casa Reis, do Porto.

Um vestido de passeio, da Casa Grandela & C.ª.

Um tapete da Fabrica de Beiriz.

Da Casa Electrigia, da Rua de Santa Justa:

1 candeeiro para sala de jantar;
1 candeeiro de quarto;
2 candeeiros para mesas de cabeceira;
1 candeeiro para corredor;
1 candeeiro para cozinha;
1 candeeiro para sala.

(Todos estes candeeiros são postos em casa dos concorrentes, com as respectivas lampadas, e colocados nos seus lugares).

Uma cinta, ultimo modêlo, da Casa Santos Matos & C.ª, da Rua do Ouro.

Perfumarias, loções, aguas de Colonia e sabonetes, da Casa Ach. Brito, do Porto.

Tintas de escrever, da Casa A. Ferreira, da Rua dos Fanqueiros.

Uma linda "toilette„ da actriz Lucilia Simões.

Uma surpresa da actriz Beatriz Costa.

Além dêstes, muitos outros valiosos premios serão distribuidos no nosso concurso, graças á dedicada colaboração do Comercio e da Industria, não só da especialidade, mas em geral, o que demonstra como foi compreendida por todos a nossa elevada intenção de consagrar a classe das costureiras e de lhe proporcionar algumas horas alegres e alguns beneficios materiais.

A's costureiras

Todas as costureiras, de 16 a 25 anos, filhas de pais portugueses, devem concorrer. Que nenhuma fique desiludida por caberem a outras as primeiras classificações, pois todas as que concorrerem terão alguns minutos de alegria, num ambiente de simpatia geral, contribuindo com a sua colaboração para o exito duma iniciativa que o "Diario de Lisboa„ teve, pensando nelas.

Com um cartão que a Administração do "Diario de Lisboa„ lhes passará, todas as concorrentes poderão fotografar-se gratuitamente, nos Grandes Armazens Grandela, ou no Estudio Serra Ribeiro, na rua 4 de Infantaria, 28.

HOJE NO SAO LUIZ
GRANDE ESPECTACULO DE HOMENAGEM
A LEITAO DE BARROS
LISBOA—MARIA DO MAR
A SEVERA
No Palco—OS MELHORES ARTISTAS DE TEATRO
Amanhã—De tarde e á noite—A SEVERA

UMA CRUZADA SOCIAL

Relatam-se casos confrangedores provocados no sul do país pela crise de desemprego

O problema do desemprego em cuja gravidade alguns comodistas se recusam ainda a acreditar, alheados como andam, em sua inconsciencia, da miseria que alastra pelo país fóra, está tomando, como previramos e como aqui estamos dia a dia a salientar, proporções absolutamente confrangedoras.

Em Portalegre, numa reunião provocada pelo administrador do concelho e á qual presidiu o respectivo chefe do distrito, um dos oradores, o sr. capitão Almeida, vice presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, contou assim, conforme vem descrito no «Diario de Noticias», o que sabe pessoalmente acêrca da crise e das suas consequencias na linda cidade alentejana:

«Ha crianças que andam pelas ruas em busca de cascas de batata para, depois de assadas, lhes servirem de alimento».

Mais:

«Existem centenas de operarios que se ausentam durante o dia de suas casas só para não ouvirem os filhos chorar com fome».

E' arripiante. E no entanto — podemos garanti-lo — o que acontece em Portalegre acontece mais ou menos em todo o país, porque não há um recanto de Portugal onde a crise de trabalho não esteja fazendo vitimas.

Só o ignora quem fecha propositadamente os olhos para não vêr, e só pode ser insensivel a tamanha desgraça quem se tiver deixado endurecer pelo egoismo a ponto de julgar que o mundo se circunscreve todo no ambito estreito da sua pequenês, no circulo apertado da sua maldade abarrotada de ouro e de grandeza.

* * *

Em Lisboa — e para esses vimos chamando particularmente a atenção dos leitores — já não têm conta os casos de miseria extrema que conhecemos e de todos os dias nos chega a triste nova.

Ha zonas da capital onde familias inteiras definham de fome, a tuberculose a alastrar pavorosamente nos lares que a miseria desorganizou, gente de todas as idades vivendo por falta de tudo quanto é indispensavel á vida, uma existencia constante de tormento.

Frutas pôdres, peixe de guano, restos que os cáis desprezariam, aproveitam-nos as crianças para mitigar, envenenando-se, a fome que as devora.

Conhecemos, tambem aqui, em plena capital do país — e segundo nos informam o caso é frequentissimo — uma familia cujo chefe, como acontece em Portalegre, desaparece propositadamente de casa por não ter coragem de negar aos filhos o pão que eles lhe pedem chorando e que o infeliz não pode dar-lhes porque não trabalha ha mais de meio ano.

Noutro lar composto de seis pessoas só uma filha trabalha. E, como no estabelecimento onde se emprega está instalada uma especie de cantina onde o pessoal tem o direito de adquirir, a praso, dentro dos vencimentos totais da quinzena, os artigos de vestuario de que precise, a pobrezinha, não havendo em casa que empenhar, compra por conta do ordenado fazendas a cinco e a seis escudos cada metro para as vender cá fóra a três e a quatro, porque só assim consegue de onde em onde arranjar dinheiro para o pão que que lhes falta.

São factos que toda a gente pode averiguar e que se repetem com frequencia assustadora a ponto de se tornarem banais por aí entre os infelizes a quem a crise atingiu já.

E' para acudir a desgraças destas que o «Diario de Lisboa» insiste neste apelo a quantos, ricos, ou pobres, ou remediados, possam contribuir para uma obra de caridade que é um dever de todos.

Transporte...	23.457$20
Dr. Eduardo Sarmento...	50$00
a transportar...	23.507$20

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Al-Lól».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «O canto Cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz»
Coliseu — ás 21 e 30 — «Festa da Jota» e Certame de Fados.

CINEMATOGRAFOS

Sá Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio — (Parque Mayer) — Cinema e variedades.
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar ar livre.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino — Rua Felinto Elisio, a Santo Amaro — A's 21 e 15.
Paris-Cinema—(R. Domingos Sequeira)—A's 21.

Porto & Neves Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 3 de Julho de 1931, lavrada nas notas do notario da cidade de Lisboa dr. José Peres de Noronha Galvão, foi constituida entre os srs. Francisco Ferreira Porto da Silva e Manuel das Neves uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos arts. segs.:

1.º — A sociedade adota, para todos os seus actos e contractos, a firma Porto & Neves Limitada.

2.º — A séde da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimentto na Rua dos Fanqueiros, n.º 235, 2.º, Dt.º.

3.º — A sociedade teve o seu inicio no dia 1 do corrente e durará por tempo indeterminado

4.º — O seu objecto é o comercio de lanificios, podendo explorar qualquer outro ramo de negocio em que os socios acordem, com excepção do comercio bancario.

5.º — O capital social é de 50.000$00, está integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, e corresponde a soma das cotas dos socios, que são de 25.000$00 cada uma

6.º — Não serão exigiveis prestações suplementares de capital podendo porém qualquer socio fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 1 por cento.

7.º — A cessão total ou parcial de cotas entre socios não carece de qualquer consentimento ou formalidade previa.

8.º — O socio que quizer ceder a sua cota a extranhos terá de a oferecer previamente, em carta registada, á sociedade e aos demais socios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor com que ela tiver ficado no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva.

Paragrafo 1.º — Se a sociedade não pretender a cota e mais de um socio a desejar será ela dividida pelos que a quizerem, na proporção das cotas que já possuirem, tanto quanto fôr legalmente possivel.

Paragrafo 2.º — Se a sociedade e os socios declararem não pretender a cota alienanda ou não responderem, tambem por meio de cartas registadas, dentro do praso de 8 dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma cota ser livremente cedida.

9.º — A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

10.º — Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outras semelhantes, sob pena do infactor perder a favor da sociedade uma importancia igual á da sua cota, sendo além disso responsavel para com ela pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

11.º — As assembleias gerais, quando devam reunir-se e a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de 8 dias, pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

12.º — Em 31 de dezembro de cada ano será dado um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos 30 dias subsequentes, ficando irreclamavel depois de assinado.

13.º — Os lucros liquidos, apurados pelos balanços anuais, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas cotas, e de igual modo serão suportados os prejuizos, quando os houver.

14.º — Ocorrendo o falecimento de qualquer socio a sociedade poderá continuar entre os sobrevivos e os herdeiros e mais representantes do socio falecido, que exercerão em comum os direitos inerentes á respectiva cota, nomeando de entre si um que a todos represente na sociedade. Se, porém, ao socio sobrevivo não convier que os ditos herdeiros e representantes continuem na sociedade, pagará a este o que se apurar pertencer-lhe por meio de balanço especial a que para tal fim se procederá.

Paragrafo unico — O pagamento será feito dentro do praso de um ano, em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira três meses após o falecimento.

15.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais e na hipotese prevista na segunda parte do art.º 4.º

16.º — Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios e a liquidação far-se-á conforme os socios entre si convencionarem e fôr de direito, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social para ser adjudicado ao socio que mais oferecer se algum deles a quizer

17.º — As questões emergentes deste contrato serão derimidas no foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

18.º — Nos casos omissos regulará a lei de 11 de abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 20 de Julho de 1931.

O ajudante do notario dr. N. Galvão:
Manuel Ferreira Alves Salgado

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Garces Ferreira Pinto Basto, D. Francisca de Figueiredo Cabral da Camara Pinto Basto, D. Izabel Valado Barbedo Pinto, D. Luisa Maria Salema de Avilez Pinto Coelho, D. Maria da Cunha Pimentel de Vasconcelos, D. Emilia Sellés y Ribas, D. Maria Madalena Amado Leite de Castro, D. Maria João de Brito Osorio da Rocha e Melo, D. Maria Rita Correia de Sampaio de Seabra, D. Leopoldina de Barros Lima, D. Maria da Assunção da Camara e D. Lidia Saraiva Bernardes.

A Caridade

No Casino do Estoril

O programa do espectaculo da festa de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, com que é inaugurado na noite de sabado proximo, o novo Casino do Estoril, é constituido por duas partes, sendo a primeira de numeros de canto, recitação e musica, respectivamente por artistas de categoria, e pela orquestra do novo Casino, sob a direcção do ilustre violinista Paulo Manso, que executará musica genuinamente portuguesa, e a segunda pela representação de uma peça num acto, original português, de um dos mais considerados dramaturgos, que tanto exito obteve quando da sua primeira representação no teatro Nacional, no fim da época, a qual será representada pela mesma companhia, seguindo o baile, durante o qual se exibirão varios numeros de variedades.

Antes do espectaculo, haverá jantar de gala, no salão do restaurante, exibindo-se tambem durante o jantar alguns numeros de bailados, por artistas estrangeiros.

A troca dos cartões provisorios pelos bilhetes difinitivos, continua até sexta-feira, na Casa Eduardo Martins, ao Chiado, Papelaria Progresso na Baixa do Ouro, na séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, no Cais Sodré, no Palacio-Hotel, no Estoril e no Casino Internacional, no Monte Estoril, onde tambem se marcam as mesas, sendo o minimo de duas pessoas por mesa, a 5$00 cada pessoa.

O preço dos bilhetes de admissão á festa de caridade, que constará de jantar de gala, espectaculo e baile, são do minimo de 50$00.

Veraneios elegantes

Curia, 10 de Agosto

«Meu caro Vasconcelos e Sá — As festas realizadas no sabado e domingo, na Curia, que constaram respectivamente de «ginkana automobilista» seguida de «jantar á americana» e de torneio de «tennis» entre a Curia e Miramar, decorreram com extraordinaria animação, tendo atraído a estas termas uma enorme e selecta concorrencia.

Na «ginkana automobilista» em que se inscreveu grande numero de carros, foram disputados três belos premios, saindo vencedores, os srs. João Antonio Gaspar, 1.º; Agostinho Noronha, 2.º e Alfredo Santiago, 3.º. O juri das provas era formado pelos srs. almirante Ivens Ferraz, dr. Pequito Rebelo e Santos Junior.

O torneio de «tennis» foi ganho pela «equipe» da Curia, composta dos srs. Joaquim Miguel de Borja Trindade de Serra e Moura, Diogo Salema, D. Francisco de Avilez, Eduardo Roquete Ricciardi, e L. Contreiras, por seis vitorias a zero.

Ao «jantar á americana» realizado no salão de festas do Palace-Hotel, assistiram entre outras as sr.as:

D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Julia Camacho Santos, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Mariana Xavier, D. Constança Ferreira e filhas, D. Carmen Duran de Munoz, D. Maria Pulido Valente, D. Maria Ana Navega, D. Maria Josefa Soto Maior Santos, D. Elizabeth Marques Tenreiro, D. Maria da Piedade Ferreira Tavares, D. Maria Antonia da Costa, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Virginia Simões, D. Guilhermina Nogueira da Silva, Senhora de Mendes Correia, D. Maria Palmira Malhou da Costa, D. Gabriela Rebelo, D. Fernanda Ferreira Tavares, D. Laura de Almeida e filha, D. Maria Luisa Mata, D. Esmeralda Marques, D. Demetria de Castro Pereira, D. Maria Cecilia de Serpa Esteves de Almeida, D. Albertina Portela, D. Rosa Ferreira Tavares, D. Mariana Lebre, D. Maria José Pires, D. Ema Temudo, etc.

Para sabado proximo está anunciada a realização da 1.ª poule de esgrime, seguida de «jantar á americana» e para o dia 20, uma recita, em que será representada uma revista da autoria do sr. Pedro Botelho. — «Eduardo»

De viagem

Os srs. barões de Cadóro encontram-se já na sua vivenda das Caldas da Felgueira, na Beira Alta.

— Partiu para Cascais, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, o engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sr. Alberto de Sousa Rego.

— Para Paris, partiu no «sud» a sr.ª D. Maria Luisa Simões Afonso.

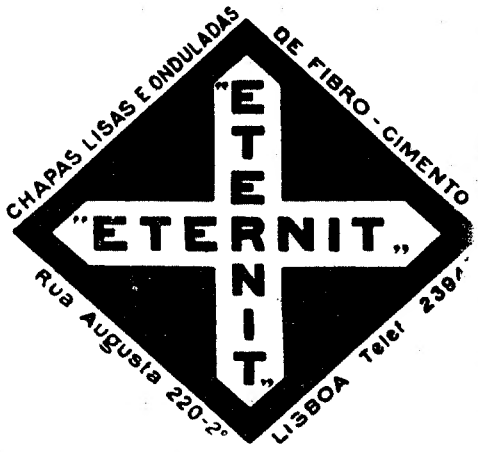
Doente

Foi operado pelo professor dr. Salazar de Sousa o menino Antonio Alexandre, filho do sr. coronel Mario de Campos.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 Rua da Prata 62

"HYDRAULUS"
Extractor de agua por correntes metalicas
Para poços de qualquer profundidade — A unica maquina que satisfaz completamente
MOVIDO: Manual ou Mecanicamente
Construido pela: CREL
Rua dos Industriais, 23 — Telef. 2 0249 — LISBOA



Brilho nos soalhos!!!
So se CONSEGUE com a verdadeira Pomada Magalhães.
Experimente, hoje mesmo e verá com que rapidez e economia ficam lindas as suas mobilias, cleados e soalhos. A' venda em todas as boas drogarias. Exija sempre a marca abelha na tampa.
Depositarios: MAGALHAES & MAGALHAES
R. D. PEDRO V 106

Vias urinarias
Corrimentos
Gota militar
Prostatites
Cystites
Gonococos, microbios dos corrimentos
ESTANCADOS pelo PAGEOL

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões — 5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral operações — 5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES — Rins e vias urinarias — 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilis — 12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras, operações — 2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impaludismo — 4 h
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA — Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º Aditamento á Tarifa Especial E. — Grande Velocidade

Bilhetes especiais de ida e volta para viagens de recreio aos Domingos e dias de Feriado Nacional

Desde 8 de Agosto de 1931 consideram-se incluidas nesta tarifa as seguintes disposições:

Para Figueira da Foz, as estações ao norte de Pampilhosa, designadas nesta tarifa, vendem bilhetes pelas duas vias — Alfarelos ou Pampilhosa — á escolha dos passageiros, não podendo, porém, os bilhetes adquiridos para uma dessas vias ser utilizados, á volta, por via difrente. De identica forma se procederá no sentido inverso.

Os preços por via Pampilhosa são, tanto no percurso desta Companhia como no da Beira Alta, os resultantes da redução de 45 0/0 sobre a tarifa geral, o que dá para participe da Beira Alta, de Pampilhosa a Figueira da Foz e volta: 1.ª classe 19$55, 2.ª classe 13$35, 3.ª classe 8$93

Lisboa, 30 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHA[illegible]
[illegible]onitor da clinica de [illegible]ecker [illegible]
[illegible]KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9 [illegible] as 15 horas—Telefone 5205 N

A revolução
que estalou na ilha de Cuba

NOVA YORK, 12. — O movimento revolucionario de Cuba vinha sendo preparado ha muito, ligando-se com ele as prisões feitas em Atlantic City e em Nova York, de numerosos cubanos, que organizavam uma expedição armada contra o general Machado.

Apesar de o govêrno anunciar que dominou a revolta, sabe-se que continua a haver escaramuças em varios pontos da ilha. A canhoneira «Baire» e outras unidades navais sublevaram-se, ao que consta.

A policia cubana tem feito numerosas prisões. — (Americana).

Os ultimos combates

HAVANA, 12. — O govêrno cubano confirma que no combate travado com as tropas governamentais, na provincia de Pinar del Rio, fôram mortos 14 rebeldes e houve 19 feridos. — (Havas).

HAVANA, 12. — O general Francisco Peraza, que dizem ser o chefe dos insurrectos da provincia de Pinar del Rio, teria sido morto, com muitos dos seus partidarios, em combate com as tropas governamentais, perto de Los Palacios. — (Havas).

Politica britanica

LONDRES, 12 — Mac Donald tem estado ocupado toda a manhã, devendo realizar-se á tarde uma reunião especial da sub-comissão do ministerio. Voltam hoje a Londres os ministros Graham, Henderson e Thomas, a fim de assistirem áquela reunião em que serão tratadas graves questões levantadas pelo relatorio da Comissão de Economia. — (Havas)

Contra um consulado

PITTSBURGO, 12 — Uma explosão que a policia atribue a uma bomba, produziu estragos na fachada do Consulado italiano. O vice-consul encontrava-se sozinho no edificio. Ouvindo o telefone tocar, pegou no auscultador, não tendo porém obtido resposta. Poucos momentos depois dava-se a explosão. — (Havas)

Um incidente com dois aviadores

TOKIO, 12 — Os aviadores americanos Herdon e Pangborn que estavam detidos por voarem sobre territorio japonês sem terem sido autorizados a fazê-lo, encontram-se em liberdade vigiada, ao que parece. — (Havas)

Pequim pretende ser uma cidade de turismo

PEQUIM, agosto — Sob a direcção do seu administrador Tshu-Ta-Wen, Pequim esforça-se por atrair os turistas e visitantes estrangeiros. Alguns dos palacios dos imperadores mandchus transformaram-se em habitações de chineses e estrangeiros, e muitos deles encontram-se já habitados por familias de boa posição.

O primeiro ensaio que se fez neste sentido foi com palacio de verão da Imperatriz-mãi, num dos arrabaldes de Pequim. Depois de muitas pessoas terem pretendido alugar essa mansão imperial, o administrador Tshu teve a ideia de alugar alguns dos palacios em Nan-Hai-Park, na antiga «cidade proibida». Muitas pessoas que actualmente habitam nesses palacios permitem-se o luxo de fazer gravar no seu papel de escritorio: «cidade proibida».

Os parques imperiais, com os seus artisticos lagos colinas, prados, fontes e antigos teatros, oferecem um campo ideal precisamente para artistas. Muitos pintores e outros artistas instalaram-se já nos palacios de madeira, estando a cidade proibida em vias de se converter numa colonia de artistas, uma especie de Monte Parnaso chinês.

Todos os compartimentos dos palacios imperiais se conservaram no puro estilo chinês. Foram, entretanto, renovados e até providos de luz electrica, etc.

O administrador Tshu é um homem de grande iniciativa. Quere não só atrair turistas a Pequim, mas tambem fazer que a sua permanencia ali seja de mais duração. Os preços dos alugueres na cidade proibida fixaram-se muito baixos, atendendo precisamente a essa circunstancia. Palacios inteiros podem alugar-se por 76 dolares-ouro por mês; casas isoladas por 20 dolares e até por menos. Tambem o Pei-Hai-Park, que está em frente do Nan-Hai-Park, e que é agora mais conhecido pelo nome de Sunjatsenpark, abriu-se tambem ao publico. Apesar de o parque já oferecer muitos atractivos com os seus tanques e lagos, nos quais de verão se pode andar de barco praticaram-se muitas melhoras nele. Ha tambem campos de golf e patios de tennis.

* * *

Como se vê, Pequim não esconde a sua ideia de atrair os turistas estrangeiros, da mesma forma que o fazem as cidades europeias e americanas. — (United Press)

Moscovo quere embelezar-se

MOSCOVO, agosto — A capital da Russia sovietica não está satisfeita com o seu aspecto actual. Quere ser mais bela e mais limpa.

Para conseguir realizar estes desejos, resolveu pôr em pratica o seguinte projecto: seis das maiores ruas vão servir, para assim dizer, de «ruas-modelo». Serão providas de tudo o que se requeira para o embelezamento e limpeza, e todo o resto da cidade deverá tomar essas ruas como exemplo para tais efeitos.

Por ora não se vê outra coisa no projecto senão uma infinidade de andaimes e o pavimento das ruas levantado em toda a parte. O que mais preocupa os arquitectos é a côr a dar aos edificios. Nas deliberações sobre esse ponto, parece que se optou pela côr cinzenta, que, além de ter maior duração sobre outras côres, tem a vantagem de não se tornar tão notoria a sujidade.

Já se pintaram de cinzento alguns centenares de casas; uma côr cinzenta um tanto achocolatada, nada viva, em aberto contraste com os tons vivos que caracterizavam as pinturas russas. — (United Press)

Uma praça Zamenhof

Em Boulogne-sur-Mer foi inaugurada, no meio do maior entusiasmo, a «Place Zamenhof».

O largo fica defronte da estação Tintelleries, onde o grande inventor do Esperanto desembarcou, a quando do 1.º Congresso Universal de Esperanto, quando ainda havia duvidas sôbre a praticabilidade do Esperanto.

Foi agora solenemente festejada a grande vitoria, tendo falado os srs. Deligny, presidente da Federação do Norte, o dr. Bacquet, sôbre a facilidade incomparavel do Esperanto e o seu actual desenvolvimento.

O advogado Michaux, decano do Esperantismo e o grande organizador do 1.º Congresso em Bolonha, ainda pôde referir-se comovidamente á grande idéa e ao seu autor.

Em quasi tidas as lojas de Boulogne-sur-Mer flutuavam bandeiras esperantas e as montras estavam vistosamente enfeitadas, predominando as estrelas verdes de cinco pontas.

Nos cafés tocou-se por varias vezes o hino esperantista «La Espero», e não houve grafonola que não desse, á animação geral, o seu apoio, tocando musica esperantista.

No banquete, realizado no Casino, o senador Farjon falou com entusiasmo, desejando para o Esperanto uma breve e retumbante vitoria.

Em Berlim
recrudesce a agitação comunista

BERLIM, 12. — Em volta da Bulow Platz continua sendo apertada a vigilancia das autoridades. Os transeuntes, quando por ali passam, são obrigados a tirar as mãos das algibeiras, não podendo parar nem aproximar-se dos edificios onde está instalado o «Rote Faine» (Bandeira Vermelha). Em frente deste edificio está um cordão de policia.

A Policia efectuou uma busca no predio visinho onde descobriu três pistolas carregadas e uma caixa com um cento de cartuchos. Foi efectuada uma prisão. Os comunistas tentaram formar um cortejo em diversos pontos da cidade. Na rua Montiz, a policia viu-se obrigada a abrir fôgo, depois de terem disparado sôbre ela. Fôram feitas mais duas prisões, quando se procedia a varias buscas. — (Havas).

A situação financeira

BERLIM, 12 — O Conselho Geral do Reichsbank decidiu baixar a taxa de desconto de 15 para 10 0/0, descendo a taxa por emprestimos sobre titulos de 20 para 15 0/0. O Presidente Luther declarou que a decisão tomada em 1 de agosto, de elevar de 10 para 15 0/0 a taxa de desconto e de 15 para 20 0/0 a taxa de emprestimo sobre titulos, foi ditada pela preocupação de preparar e facilitar a volta ao movimento normal da Bolsa e dos Bancos. Esta medida produziu os resultados com que se contava. A volta ao movimento normal não produziu um alargamento especial dos creditos concedidos pelo Reichsbank e a sua repercussão sobre a circulação fiduciaria foi minima.

A reabertura das Caixas Economicas operou-se em condições satisfatorias. — (Havas)

A situação no Chile

BUENOS AIRES, 2 — Parece que o general Ibanez pediu autorização ao ministro da Guerra para regressar ao Chile. Não lhe foi consentida a entrada naquele país, sob a alegação de que os animos se encontram ainda muito excitados. — (Americana)

Carreiras aereas

PARIS, 2 — Largou de Southampton para Cadiz um hidro-avião alemão, que vai inaugurar o serviço postal entre a Europa e a America do Sul. — (Havas)

BOLSA DE LISBOA
12 de Agosto
CONTADO

Valores	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	950$50	949$50	951$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	983$00	982$00	981$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	977$00	975$00	-
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.028$00	1.034$00
Banco Com. de Lisboa.	—	330$00	390$00
Banco Lisboa & Açôres	246$00	245$00	247$00
Banco N. Ultramarino	44$00	44$00	45$00
Banco de Portugal.........	790$00	790$00	795$00
Banco Port. e Brasileiro	—	9$00	10$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.010$00	1.215$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	26$50	26$50	28$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	185$00	195$00
C.ª Gas e Electric., cou.	133$50	132$50	133$50
Soc. Industrial Aliança	172$00	168$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	77$00	76$00	78$00
C.ª Nac. de Navegação	133$00	132$00	134$00
C.ª Tabacos de Portug.	222$00	2[illegible]0$00	225$00
C.ª Portug. de Tabacos	192$00	191$50	—
The Match Tobacco T. S. C.ª.........	5$20	5$00	—
A Tabaqueira.........	—	460$00	—
C.ª Amboim.........	—	17$00	18$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	46$50	46$50	47$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	43$00	-
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	700$00
C.ª de Seguros Mundial	220$00	210$00	220$00
C.ª Ilha do Principe...	150$00	150$00	154$00

CAMBIOS

Cheque sobre	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,5	$88,9
Madrid	1$98	1$98,7
New-York	22$60,4	22$68,6
Zurich	4$40,9	4$4[illegible],5
Roma	1$18,2	1$18,6
Bruxelas	3$14,5	3$ 5,5
Amsterdão	9$11,2	9$14,5
Berlim	5$34,3	5$36,2
Praga	$67	$67,2
Rio de Janeiro	1$45,8	1$46,3

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Director Clinico: Ex.mo Sr. Dr. Alvaro Ernesto de Seabra

Preço das inscrições { Medica ...... 25$00 / Uso de aguas .. 2[illegible]$00

Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc., aplicações electricas, duches e banhos de imersão. **Preçario inferior a qualquer outra Estancia.**

Salus Hotel Vidago ◆ O mais confortavel dos hotels da região ◆ **Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro**

Concessionario: Antonio da Conceição Abernú

Todos os requisitos modernos. Agua encanada em todos os quartos. Excelentes mobilias Amplos e arejados quartos. Otima cosinha geral e dietetica. **Musica ás refeições e á noite.**

DIARIAS DESDE ESC. 25$00

Pedir informações á Gerencia do SALUS HOTEL ou a

Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago), Rua de S. Julião, 168, 5.º—LISBOA ◆ Telefone n.º 2 5529

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone N. 3435**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral . . . . . A's 15 h.
DR. CARLOS GUERRA—Clinica medica. D. do coração e pulmões . . . A's 12 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta. . . A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos . . . . . A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais . . A's 9 h.
DR. EUFR[illegible]ZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados . . . A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica, D. do estomago, intest. e figado . . A's 15 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias . . . . A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med. . . A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis . . . . . A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO Cirurgia, operações . . . . A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica.

Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente de Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo
"Avelona Star"
em 17 de Agosto
"Andalucia Star"
em 31 de Agosto
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga

Para Boulogne e Londres
os paquetes de luxo
"Andalucia Star"
em 10 de Agosto,
"Almeda Star"
em 24 de Agosto.
Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

ODEON HOJE ás 21,15 h.
Grande exibição
O Rei dos Borlistas
O protagonista deste fonofilme é a mais assombrosa criação de GEORGES MILTON

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

D. Miguel Unamuno afirma-nos

que o Estatuto da Catalunha não chegará a ser votado

e faz-nos revelações sensacionais sobre um plano de invasão do nosso país pelo Exercito espanhol

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, 10.—Não é facil entrevistar Miguel Unamuno. O grande escritor, ocupado pelos seus trabalhos cientificos e pela sua atividade politica, não tem um momento de seu.

Porém a sua simpatia por Portugal, que conhece admiravelmente, levou-o a receber o representante do «Diario de Lisboa».

Unamuno, apesar dos seus 67 anos, tem a vivacidade dum jovem. O seu espirito, especificadamente dinamico, é incompativel com a velhice. Por isso Unamuno adora a vida febril dos grandes meios.

Recorda-nos umas férias passadas em Palma de Mallorca. O clima dôce de primavera perene, o ceu eternamente azul, o mar imenso embalando a ilha, o mistico extase em que se vive ali, não se compadecem com os seus nervos de filho do Cantabrico. Os dias passavam-se sem discussões, sem febrilidade, num enlevo, que depressa se lhe tornou insuportavel.

A vida para o grande pensador é movimento, acção. Para caldear ideias, diz-nos, são necessarios debates, polemicas.

De contrario, não ha progresso e os homens cristalizam em formulas, que o tempo torna «demodées».

Abordámos o problema politico. Unamuno fala tranquilamente, na sua voz caricIosa, que não se detem, que logicamente enquadra os factos, combinando o pensamento com a palavra, num ritmo candente harmonioso.

—A Espanha deve ter uma Constituição que satisfaça os anelos do povo. Ao Poder Central devem ser atribuidos os serviços, que se caracterizem pela sua generalidade. A representação diplomatica ,a defesa nacional, a faculdade de legislar devem ser atributos do Estado espanhol. Os problemas regionais, de natureza estritamente local, ficarão para as provincias autonomas.

A Ceneralidad Catalã vê as coisas inversamente. Partem da permissa errada de que a Catalunha é uma Republica tratando com outra. O facto de ter sido em Barcelona que primeiro se proclamou o novo regime não autoriza os catalães a procederem de tão insolita maneira. Maciá, o heroi da Catalunha, é um sonhador. Durante anos lutou pelo seu ideario politico sem desfalecimentos, com uma constancia inegualavel. Criou assim uma mentalidade particularista. Daí os seus continuos queixumes, a sua ansia duma liberdade, que afinal gosa plenamente. Nele, os anseios espirituais prevalecem sobre as realidades politicas e economicas.

Miguel Unamuni concentra-se um instante e principia enumerando os obstaculos que o famoso Estatuto vai encontrar no seu caminho.

As atitudes da Generalidad e dos deputados da esquerda catalã criaram uma tensão lamentavel, que veio prejudicar grandemente uma colaboração amigavel entre Madrid e Barcelona. O Estatuto, se se chegar a discutir, não será aprovado como está redigido. Opõem-se a isso factores de ordem economica, politica e cultural. A Catalunha tem um fundo carolingio, que a impregnou dum saudosismo lirico, que não a deixa vêr com claridade os problemas. A ser aprovado o Estatuto, tal como está, surgiria em toda a sua plenitude o perigo social.

«Os sindicalistas apoiam Maciá, defendendo uma autonomia absolutamente antagonica aos seus principios internacionalistas. No fundo, move-os o intuito tenebroso de enfraquecer o Estado Espanhol, para mais facilmente poderem levantar a questão social dentro dum país pequeno, e portanto carecido de força para o subjugar.

«O problema linguistico opõe-se igualmente á autonomia completa da Catalunha, pois o interesse desta consiste em falar um idioma muito conhecido. A não ser assim, a sua expansão jornalistica e livresca ressentir-se-ia. O movimento cultural sofreria imenso. Unamuno considera as fronteiras um obice á expansão dos povos. As nações pequenas são aquelas que menos presam os direitos individuais e que possuem mais tendencias a posterga-los.

Insensivelmente, a conversa muda de rumo. O filosofo ilustre fala-nos agora da literatura portuguesa, que conhece maravilhosamente.

Cita livros de Fialho, de Eça, de Teofilo, e num prodigio de memoria, recita versos de Antero e Junqueiro. A proposito, diz-nos que portugueses e galegos teem tantas afinidades etnicas e espirituais, que podem deixar de acreditar em Deus, mas acreditam com certeza nas benditas almas do Purgatorio.

A conversa recai insensivelmente sobre a decantada União Iberica, o que faz sorrir D. Miguel.

—A' Espanha, presentemente, bastam-lhe os problemas internos para absorver toda a sua atenção. A Republica quere viver com Portugal na melhor harmonia, sem quaisquer preocupações absorventes. Esses temores por parte dos portugueses justifcaram-se no tempo da monarquia. Um dia, Amós Salvador contou-me que em certa ocasião seu pai, que era ministro das Finanças, ficára substituindo Canalejas na presidencia do ministerio. Afonso XIII, ao sair de Madrid, expuzera-lhe o seu plano de conquista de Portugal, recomendando-lhe que tivesse tudo disposto para invadir o seu país logo que recebesse um telegrama seu. O general Burguete andava em Zamora estudando o plano estrategico.

O jornalista sobressalta-se e logo D. Miguel, solicito, oferece uma apresentação para Amós Salvador, que mais pormenorizadamente nos poderá elucidar a esse respeito.

Voltámos a falar da politica espanhola. Unamuno discorda da rapidez com que o governo entrou na legalidade. Em seu criterio, uma mudança de regime implica uma transformação radical de processos e tacticas. O periodo revolucionario deveria ter sido mais prolongado, de forma a poderem promulgar-se medidas consubstanciais para as instituições novas. Entre elas, a Reforma Agraria, que, segundo Unamuno, será afinal feita por decreto.

—Não quero com isto significar que a obra do Governo Provisorio tenha sido esteril—aduz o nosso entrevistado—mas não tem sido de molde a satisfazer as inquietações e os desejos do povo.

«Apesar disso, o governo não cairá antes de aprovada a Constituição. Os seus componentes têm entre si um pacto de solidariedade. A situação de alguns ministros, porém, é precaria, especialmente a de Indalecio Prieto. Daí o desejo do governo em apressar a discussão do projecto constitucional para apresentar a demissão.

—E quem lhe sucederá?—preguntámos.

D. Miguel concentra-se um momento. Lerroux, Azana? A sua resposta não é categorica. Pressente-se, porém, que Unamuno prefere o segundo pela sua alma formidavel de saneamento e reorganização do exercito.

Aproveitamos o ensejo para interrogar o eminente escritor sobre o intuito de varios parlamentares em propôr o seu nome para a Presidencia da Republica.

A resposta é incisiva, clara. Prepassa nela o seu amor ao dinamismo.

—Um presidente duma republica federal, como vai ser a Espanha, não tem acção propria. Limita-se apenas a uma função decorativa, e ser uma cupula vistosa. Ora eu não quero ser enterrado nem enjaulado. Alcalá Zamora terá o meu voto, pelos seus serviços prestados á Revolução, pela sua lealdade e imparcialidade politica. E' o premio merecido da sua dedicação.

A entrevista estava terminada. Mas Unamuno, que é um grande amigo de Portugal, que conhece a nossa politica maravilhosamente, principiou a avivar recordações antigas. Evoca os seus tempos de Salamanca quando ali estava emigrado Alpoim. Governava então João Franco. Um dia Alpoim narrou-lhe um curioso episodio palaciano. A rainha D. Amelia chamara-o e, rubra de indignação mostrara-lhe uns versos, em que se lhe fazia uma acusação grave. Exigiralhe a descoberta do culpado e o seu castigo inflexivel. Alpoim contou o caso a José Luciano, que contritamente lhe explicou que já conhecia os versos e procedera a um inquerito, concluindo que o autor era... o proprio D. Carlos.

E D. Miguel Unamuno tira do incidente conclusões de luminosa actualidade, que dariam motivo para outra entrevista, se não tivessemos diante de nós a ideia do espaço.

O presidente Maciá

chega depois de amanhã a Madrid

MADRID, 12, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—O sr. Maciá chegará depois de amanhã a Madrid, vindo de Barcelona, para fazer entrega do Estatuto Catalão na sala das Côrtes Constituintes.

Por parte do governo, será feita ao sr. Maciá e ás pessoas que o acompanham uma recepção condigna.

No entanto, a entrega do Estatuto, neste momento, está provocando inumeros protestos e discordancias, sendo alguns parlamentares catalães de opinião que se devia esperar pela aprovação da Constituição, a fim de se saber se a Republica vai ser unitaria ou federal.

Protestos semelhantes surgem em todas as regiões da Espanha, e até na Catalunha, onde muita gente reconhece que a Generalidad se está entregando a despesas excessivas, criando lugars rendosos e empregando familiares e amigos dos seus dirigentes.

Em alguns pontos da Espanha, como Alicante, resolveram os comerciantes não fazer encomendas ás fabricas catalãs, como protesto contra a intransigencia dos que, inoportunamente, querem impôr á Espanha o Estatuto Catalão.—(United Press).

Tentativas de assaltos

SARAGOÇA, 12, ás 17 horas, *(Pelo telefone)*. — Na passada madrugada, correram boatos de que cêrca de 6.000 operarios sem trabalho se preparavam para assaltar os estabelecimentos bancarios e de comestiveis, tendo as autoridades tomado precauções. Fôram colocadas fôrças nos pontos estrategicos e realizou-se um passeio militar pela cidade.

Em virtude destas providencias, não se registou nenhum incidente até á hora a que telefonamos, vendo-se grupos de desempregados pelas ruas, em atitude pacifica. — (United Press).

Falhou uma greve geral

CORDOVA, 12. — Falhou o levantamento projectado pela Confederação Nacional do Trabalho na provincia de Cordova, onde devia ser declarada hoje a greve geral. O projecto foi descoberto graças a um erro cometido pelos organizadores do movimento que enviaram documentos com instruções ao administrador de uma povoação cujos operarios não tinham aderido á greve.

Redobrou a vigilancia, tendo sido encerrados todos os centros operarios. A Guarda Civil vigia os pontos estrategicos, percorrendo os campos. Fôram presos os membros do «comité» directivo da Confederação.— (Havas).

O Chefe do Estado

visitou hoje a «Italcable»

O sr. Presidente da Republica visitou esta tarde as instalações da «Italcable» em Santo Amaro, sendo recebido pelo sr. engenheiro Tedeschi, pelo sr. Antonio Belo e mais pessoal.

O Chefe do Estado teve palavras de grande elogio para os serviços da «Italcable».

Carteiras e malinhas
Malas de viagem—Grande sortimento nas novas instalações da
CASA DAS CARTEIRAS
100
94, 96—Rua da Prata—98, 102

Passeio Noturno no Tejo
Partida do T. do Paço ás 21,45—Jazz-band—Buffete—Dança-se. Aos domingos e dias agrestes não se efectua
Reservado o direito de admissão

Aonde passar o verão?
no Palace Hotel do Bussaco
Pensão completa desde 50 escudos
Palace Hotel da Curia
Pensão desde 35 escudos
Hotel Astoria de Coimbra
Pensão desde 35 escudos
Informações e reservas de quartos no Rocio, 108, 2.º